



Fonte: Isto É

Data de publicação: 05.09.2018

Página: 9



Ano lado, aula prática sobre hortaliças sendo ministrada por educador da Casa Familiar Agroflorestal (Ciaf) a estudantes em formação

Abaixo, Natiliane Conceição, aluna da Casa Familiar Rural de Igrapiuna (CFR-I), ensina novas técnicas de cultivo do cacau ao pai, o produtor rural Marivaldo Conceição.



Manter os jovens no campo é fundamental para o avanço da agricultura familiar

No Baixo Sul da Bahia, uma iniciativa demonstra como reduzir êxodo

O Brasil comporta, em seu imenso território, realidades muito diversas e particulares. Mesmo na agricultura, setor com resultados significativos perante o cenário mundial, ainda há situações extremamente adversas. O resultado, quase sempre, acaba sendo o êxodo dos jovens das áreas rurais. Com a vida difícil no campo, baixa escolaridade e falta de perspectivas, muitos deles preferem migrar para as zonas urbanas, sem imaginar que lá também viverão à margem da sociedade.

De acordo com o Censo Agro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2006, o número de pessoas com mais de 65 anos representava 17,52% da população do campo. Em 2017, na nova edição da pesquisa, essa parcela saltou para 21,4%. Já o número de pessoas entre 25 e 35 anos na área rural caiu de 13,56% em 2006 para 9,48% no ano passado.

Algumas iniciativas têm sido desenvolvidas no Brasil, pelo governo ou por empresas, para tentar reverter esse quadro. Em 11 municípios do Baixo Sul da Bahia, por exemplo, a Fundação Odebrecht tem desenvolvido há 15 anos um

“O jovem precisa enxergar prosperidade no local para permanecer no campo”

Cristiane Nascimento, responsável pelo Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS) na Fundação Odebrecht

trabalho com os jovens a fim de reduzir o forte ciclo de pobreza local. Trata-se de uma região potencialmente forte do ponto de vista de recursos naturais e biodiversidade, mas com baixos índices de Desenvolvimento Humano.

“O jovem precisa enxergar prosperidade para permanecer no campo”, destaca Cristiane Nascimento, responsável pelo Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS) da Fundação Odebrecht. Por isso, a estratégia de promover o Desenvolvimento Territorial Sustentável, tendo a educação como importante frente de atuação.

A Fundação Odebrecht transfere tecnologia e mobiliza recursos para apoiar três Casas Familiares Rurais na região,

instituições de ensino adaptadas e ajustadas à realidade do campo. Durante uma semana, os jovens vivem em regime integral na escola, recebendo formação para vida e ensinamentos técnicos. Nas duas semanas seguintes, eles voltam para a propriedade da família a fim de aplicar e compartilhar os ensinamentos, quando também recebem visita de monitor no local.

“Além de encarar a propriedade como empresa, os jovens começaram a enxergar o campo como meio para melhoria da qualidade de vida. Hoje as pessoas têm orgulho, principalmente aqueles que passaram pela Casa, de viver no campo”, assegura Quionei Araújo, diretor da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN).

Ao lado dessa Casa está a Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (Coopatan), que hoje reúne mais de 300 agricultores, compartilhando conhecimento técnico para melhorar a qualidade de suas lavouras e garantir melhores condições comerciais. Com apoio do PDCIS, a cooperativa tem conseguido destaque na comercialização de produtos, inserindo muitos desses itens em grandes redes varejistas.

Alunos e ex-alunos das Casas Familiares também fazem parte da Cooperativa e adotaram novas tecnologias. Com isso, obtiveram aumento de produtividade, melhor renda e, conseqüentemente, boa remuneração para as famílias. “Com ajuda e investimento, o Baixo Sul da Bahia vive uma nova etapa”, diz Araújo.